

21 de novembro de 2022

<http://justnews.pt/noticias/1o-episodio-de-esquizofrenia-eficacia-no-mundo-real-de-doses-antipsicoticas>



1.º Episódio de Esquizofrenia: «Eficácia no mundo real de doses antipsicóticas»

Luís Câmara Pestana

Especialista em Psiquiatria e Farmacologia Clínica pela OM. Diretor do Serviço de Psiquiatria e SM do CHULN

Tratando-se o 1.º episódio da esquizofrenia de um estado clínico que origina desafios muito relevantes em termos do plano de tratamento e da sua implementação, a clarificação da eficácia e segurança da terapêutica contribuirá para um projeto terapêutico mais favorável.

Para além da psicoeducação, do envolvimento da família, da cessação do consumo de substâncias, da intervenção psicoterapêutica, nomeadamente de base cognitiva comportamental, a medicação antipsicótica é a estratégia de intervenção que tem evidenciado maior utilidade.

Contudo, não basta dispormos de medicamentos eficazes e seguros, é também necessária a acessibilidade e a boa adesão ao tratamento. Esta última condicionada por muitos fatores.

A ausência ou reduzida eficácia, com alguma frequência atribuível a utilização de doses subterapêuticas, os efeitos adversos, nomeadamente extrapiramidais, como o tremor, a rigidez muscular, as distonias agudas, a acatísia, assim como o aumento de peso, a síndrome metabólica, a sonolência diurna e a ausência de crítica sobre a necessidade de tomar a medicação levam a frequentes abandonos, com as consequentes recaídas, por vezes, com a necessária hospitalização.

Embora os ensaios clínicos realizados com antipsicóticos tenham relevante qualidade no sentido de caracterizar a eficácia e a segurança devido à sua metodologia, que obriga a dupla ocultação, a aleatorização e a replicabilidade, esta é demonstrada de forma muito específica em virtude do caráter muito homogêneo das amostras.

Doentes com menor comprometimento crítico que entendem a necessidade do tratamento, doentes em que a família se encontra envolvida no procedimento, visitas regulares, maior atenção dos profissionais envolvidos no procedimento experimental, observação dos critérios de inclusão, eliminação de outros fatores, tais como outras doenças não psiquiátricas associadas ou consumo de substâncias psicoativas.



No mundo real, sabemos que a esmagadora maioria dos doentes com um 1.º episódio de esquizofrenia não tem estas características. Estes doentes consomem substâncias psicoativas, nem sempre têm terceiros envolvidos no tratamento, a acessibilidade ao médico fora das consultas programadas é difícil, abandonam o tratamento quando surgem efeitos adversos ou esquecem-se de tomar a medicação.

Assim, é com alguma dificuldade que podemos extrapolar os resultados que parecem evidentes nos estudos experimentais.

Num mundo real, a necessidade de determinar quais os antipsicóticos que potencialmente sejam mais vantajosos em termos da sua eficácia e do seu perfil de segurança e da sua formulação é da maior importância, assim como as doses dos medicamentos a utilizar, bem como a sua implementação.

Uma nota final em relação ao perfil metabólico dos doentes. Sabendo que muitos doentes serão metabolizadores rápidos ou lentos de alguns antipsicóticos, deveria, no sentido de minimizar os efeitos adversos e otimizar a eficácia, ser implementada nesta população em particular a utilização de testes genéticos na escolha de medicamentos.

Publicações
justNews
www.justnews.pt

LUIS MADRUGA, PRESIDENTE
DA DO DO XVI CONGRESSO
"A prática da Psiquiatria e a
investigação neste domínio
carecem de contributos fronteiras
entre as ciências naturais,
humanas e sociais"
P. 47





**HOSPITAL
Público**
A JORNAL DE BOAS PRÁTICAS
COMO LHE GOSTA
Diretor: José Alberto Soares
Publicação Mensal
16 de Novembro 2022

XVI
Congresso
Nacional de
Psiquiatria

16 - 19
NOV 2022
Hospital português
DO ALGARVE



Simpósio

Initiating switching or augmenting cariprazine: Why, When and How

RECORDATI

Selecção
18 de Novembro
12:15 - 13:45
GRANDE AUDITÓRIO

Moderador e palestrante
PROF. DOUTOR JOAQUIM GAGO
Centro Hospitalar e Universitário
Nova Medical School

Palestrante
PROF. DOUTORA SOFIA PAPPAS
Institute of Clinical
Neuroscience, Institute for Health Research

SAÚDE MENTAL
Cuidar da mente
de modo sã



A caminho do futuro...
O cargo de presidente da SPPSM está assegurado para os próximos anos: Maria João Helder prepara-se para entregar essa responsabilidade a João Bessa, em março de 2023, e mais logo se saberá quem vai vencer as eleições de hoje e, consequentemente, assumir esse cargo uns três anos depois – Joaquim Carepinha ou Luís Madruga.

Caras e Caros Colegas e Congressistas



Maria João Helder
Presidente da SPPSM

Preciso estar um ano e meio na
a encarnação do XVI Con-
gresso Nacional de Psiquiatria
(CNP), organizado pela Sociedade
Portuguesa de Psiquiatria e Saúde
Mental (SPPSM), e decorrer de 16 a
19 novembro de 2022, com o título
"Caras e Caros Colegas e Congressistas".
O meu objetivo é que os
nossos, psicólogos, de guerra

na Europa e em otros continentes, a
desafios e a realidade, a
saúde mental e humana. Não
é uma tarefa fácil, mas
é uma tarefa que
precisamos de fazer
com coragem e
determinação. A
saúde mental é
uma questão que
nos afeta a todos
e que precisa de
atenção e
compromisso
coletivos.

O 16.º aniversário do Congresso,
realizado no seu programa, é
uma oportunidade para
reflexão e diálogo de
saberes. Não nos podemos limitar
a apresentar uma lista de
números, mas sim, saber como
vamos e tentar melhorar a
saúde mental e a qualidade
de vida de quem a
saúde mental é
uma questão que
nos afeta a todos
e que precisa de
atenção e
compromisso
coletivos.

(Continuar na pág. 6)

**HOSPITAL
Público**
A JORNAL DE BOAS PRÁTICAS
Psiquiatria e Saúde Mental

VIAJAS
A ÚLTIMA
EDIÇÃO

Jornal distribuído
aos profissionais
de saúde
de todas as
instituições
de SRS.

justNews
a partilhar informação desde 1981
www.justnews.pt

Artigo divulgado no Jornal do XVI Congresso Nacional de Psiquiatria.